

UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O  
GRAU DE CONHECIMENTO DA AVIFAUNA DO  
PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PARANÁ, BRASIL)  
E ÁREAS ADJACENTES<sup>1</sup>.

Fernando Costa Straube<sup>1</sup> e Alberto Urben-Filho<sup>2</sup>

*Mülleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais. Caixa Postal 1644. Curitiba/PR, Brasil. 80011-970. E-mail: <sup>1</sup>. [urutau@terra.com.br](mailto:urutau@terra.com.br) e <sup>2</sup>. [neocrex@terra.com.br](mailto:neocrex@terra.com.br).

**INTRODUÇÃO**

O Parque Nacional do Iguaçu sempre representou um enorme desafio à Ornitologia paranaense, graças às inúmeras inferências sobre a grande riqueza constatada em regiões adjacentes, confrontadas com o parco conhecimento disponível sobre sua composição avifaunística. Até o presente, todos os esforços no sentido de inventariar sua avifauna por pesquisadores residentes ou representantes de entidades aqui radicadas, resumiram-se a poucas e esparsas expedições, raramente ultrapassando poucos dias de trabalho de campo. Assim, a grande maioria de estudos foi empreendida por estudiosos ocasionais ou voltados diretamente a outras atividades desconectadas da Ornitologia e, em alguns casos a turistas de outros países, mais afeitos às práticas de observação de natureza.

Em 1996 e 1999, durante os *workshops* "Padrões de distribuição da biodiversidade da Mata Atlântica do sul e sudeste brasileiro (Campinas/SP)" e "Avaliação e áreas prioritárias para a conservação dos biomas da Mata Atlântica e campos sulinos (Atibaia/SP)", o autor-sênior ressaltou a necessidade urgente de realização de pesquisas avifaunísticas nessa UC, tendo-se em vista que se trata da maior e mais representativa reserva de floresta estacional em todo o sul do Brasil e, provavelmente, em todo o País. Igualmente, endossou a escassez de informações sobre a comunidade avifaunística local, problema que trará consequências indesejáveis, especialmente voltadas à carência de argumentação em discussões de cunho conservacionista.

Não obstante, o panorama pouco se modificou, tornando ainda mais evidente a obrigação de levar a efeito tais estudos, frente a inúmeras necessidades de argumentações devidamente embasadas em ações muitas vezes criminosas de parcela da população local, às vezes envolvida em práticas extrativistas ilícitas.

O presente documento, longe de definitivo, visa a formação de um apanhado geral sobre o grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu, levando-se em consideração uma série de indicadores disponíveis na literatura e nos círculos científicos da Ornitologia brasileira. Esse estudo prévio volta-se ao

---

<sup>1</sup> Documento concluído em 27 de novembro de 2001, por ocasião do "Seminário sobre a Implantação dos Programas de Pesquisa, Conservação e Manejo desenvolvidos para o Parque Nacional do Iguaçu" (Hotel San Martin, Foz do Iguaçu, 28-29 de novembro de 2001).

fornecimento de subsídios para estratégias relacionadas ao manejo e administração desta unidade de conservação.

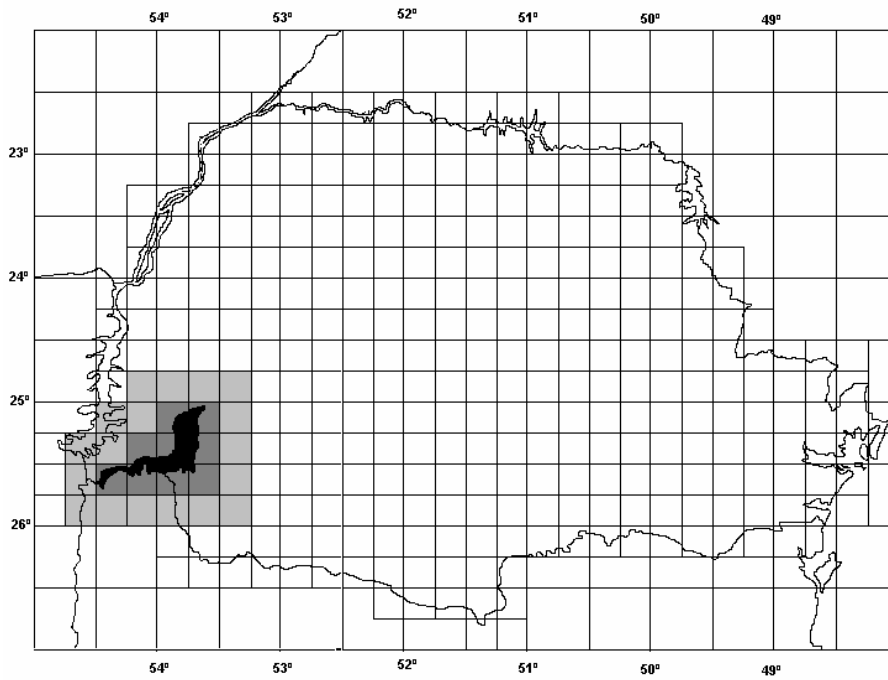
## **MÉTODOS**

Não há, a rigor, como estimar o quanto se conhece sobre a composição de aves de uma região pré-determinada, uma vez que se faz necessário conhecê-la, e suas imediações, para obter algo mais conclusivo. Uma das maneiras para tanto, é comparando o quanto já se dedicou de esforço em campo e mesmo em análises feitas em gabinete sobre a avifauna de áreas limítrofes. Esse princípio se baseia na contiguidade dos ambientes e na possibilidade de previsão de ocorrências, utilizando-se como base outros levantamentos realizados nas proximidades da área a ser considerada.

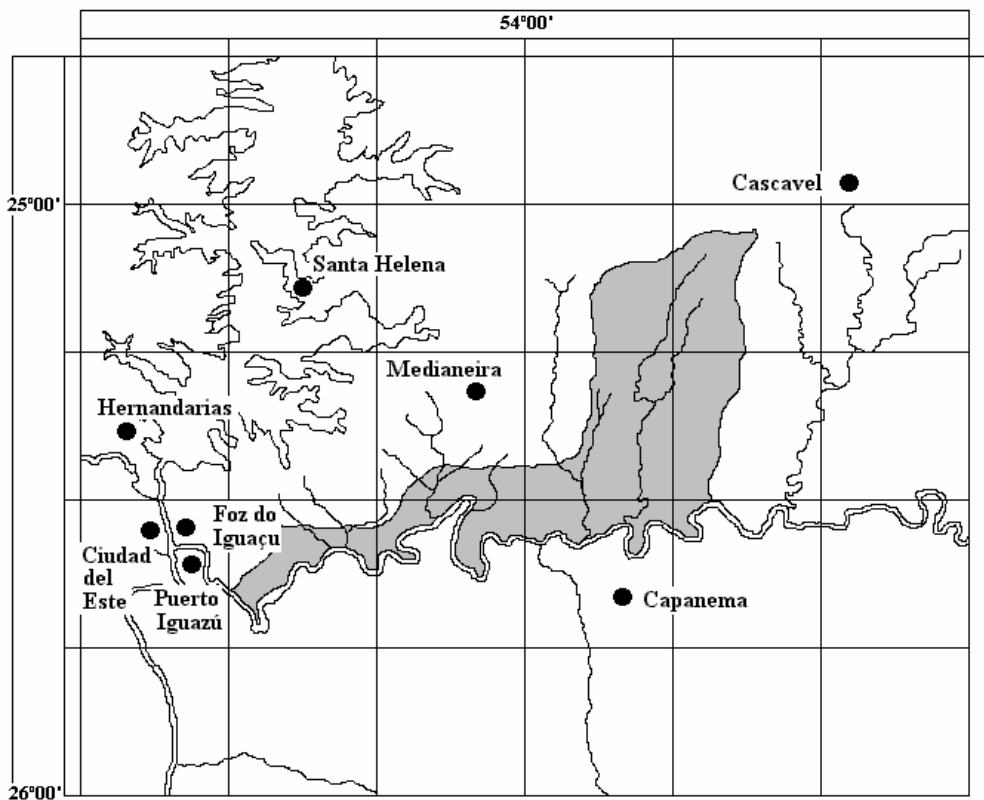
Para efeitos dessa análise, consideramos uma grande área de estudo, a qual será tratada como "macro-região". Ela está inserida entre as latitudes 24°45' e 26°00'S e longitudes 53°15' e 54°45'W, tendo a forma aproximada de um quadrado no qual falta um pequeno fragmento a noroeste (figuras 1 e 2).

Foi definida de acordo com os critérios de Straube & Urben-Filho (2001), que obedece definição cartográfica sobre uma matriz quadriculada com 15' de latitude por 15' de longitude, ou seja, 1/4 de latlong. Dessa forma, toda a área do Parque Nacional do Iguaçu está incluída na Área Nuclear (An), a qual é circundada pela Área Periférica (Ap).

Cabe ressaltar que a concordância dos tipos fitofisionômicos predominantes entre o perímetro do Parque e as áreas de quadriculas adjacentes foi comprovado por meio de sobreposição com carta fitogeográfica (Maack, 1950, 1981; Veloso *et al.*, 1991; IBGE, 1992).



**Figura 1.** Área de estudo (Parque Nacional do Iguazu), em tom mais escuro, inserida na Área Nuclear (An), em cinzento escuro, a qual está circundada pela Área Periférica (Ap).



**Figura 2.** Detalhe da área de estudo, indicando a localização do Parque Nacional do Iguazu, com relação às principais cidades adjacentes.

## RESULTADOS

### **1. Grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu**

#### **1.a. Cronologia das investigações ornitológicas**

A pesquisa com avifauna na macro-região, especificamente nos limites territoriais brasileiros, iniciou-se já na década de 20 quando a famosa expedição liderada por TADEUSZ CHROSTOWSKI percorreu quase todo o Estado do Paraná, colhendo espécimes posteriormente depositados no Museu Polonês de História Natural de Varsóvia (Jaczewski, 1925). No entanto, apesar da impressionante produtividade de resultados, essa expedição foi desfalcada de seu mentor, que faleceu vitimado de uma pneumonia, já nas imediações do Parque Nacional do Iguaçu (Straube & Urben-Filho, 2002a, b).

Posteriormente, outros nomes importantes estiveram realizando atividades de igual natureza: EMILIE SNETHLAGE, a serviço do Museu Nacional do Rio de Janeiro e EMIL KAEMPFER, do *American Museum of Natural History* de Nova York (Naumburg, 1935, 1937, 1940; Straube & Scherer-Neto, 2001). Apesar de seu valor incontestável à Ornitologia daquela região, as informações sobre a procedência dos espécimes obtidos por ambos, acabaram sendo consignadas apenas para uma vasta área, denominada "Foz do Iguaçu", dificultando quaisquer inferências sobre sua origem com mais detalhamento geográfico.

Quase uma década depois dessas visitas, o PNI foi criado oficialmente (1939) e, a partir dessa data, passou a ser conhecido como tal. Dois anos depois, ele foi visitado pelo naturalista JOÃO MOOJEN DE OLIVEIRA que, a serviço do Museu Nacional do Rio de Janeiro, dedicou quase dois meses à coleta e preparação de espécimes para aquele acervo. Moojen foi o coletor que mais contribuiu para a documentação da avifauna local. Entre dezembro de 1941 e janeiro de 1942, obteve cerca de 300 exemplares que atualmente estão mantidos, em bom estado de conservação naquele museu (Straube & Scherer-Neto, 2001). Levando-se em consideração que o Museu Nacional era ligado ao governo federal, especificamente à então capital federal do Rio de Janeiro, é possível admitir que logo após a criação do Parque, já havia interesse governamental na pesquisa da riqueza biológica lá existente.

É certo que, naquela época, praticamente toda a porção a oeste da diagonal noroeste-nordeste era considerada um verdadeiro "sertão" e que não fazia sentido proteger uma área densamente florestada meio a uma verdadeira floresta sem fim e, com escassos núcleos povoados de entorno. Entretanto, Getúlio Vargas teria apelado para o Artigo 134 da Constituição Federal vigente que colocava "sob proteção e cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou locais particularmente dotados pela natureza".

De fato, pesquisas estavam previstas no próprio instrumento de criação do Parque, particularmente no seu Artigo 2º, definindo que a área "será fixada depois do indispensável reconhecimento e estudo da região". O perímetro provisório (depois drasticamente alterado) ficou definido apenas cinco anos depois (Decreto-lei nº 6587 de 14 de junho de 1944).

E não seria apenas os oficiais federais que teriam se interessado pela biodiversidade do PNI. Teria provindo do governo estadual a cessão do imóvel correspondente ao Parque (Decreto nº 2153 de 20 de outubro de 1930) e, assim, por

meio de seu centro máximo de pesquisa biológica - o Museu Paranaense - enviaria outro naturalista para documentar a avifauna daquela área.

Tratava-se do naturalista viajante ANDREAS MAYER, considerado o mais profícuo coletor e o expoente que alicerçou os mais importantes acervos zoológicos no Estado. Mayer visitou a região por quase dois meses (agosto a setembro de 1948), tendo obtido cerca de 60 espécimes, atualmente depositados no Museu de História Natural Capão da Imbuia de Curitiba (Straube & Scherer-Neto, 2001).

A partir daí, os registros documentados, com a devida comprovação por espécimes cessaram por completo, marcando o ano de 1948 como o limite entre o período de coleta de testemunhos e uma nova mentalidade metodológica que começava a se fixar, mediante técnicas mais facilitadas e igualmente mais falseáveis, sempre suscetíveis a suspeitas quanto à validade das informações colhidas.

Dessa forma, nos anos subsequentes, o PNI foi palco de diversas viagens, algumas voltadas efetivamente ao estudo visual e/ou auditivo daquela avifauna, outras puramente anedóticas. Entretanto, nenhuma delas foi objeto de uma pesquisa mais sistemática, restringindo-se a anotações fortuitas de observações, sempre sem qualquer interesse em objetivos mais amplos, tais como amostragens em ambientes variados e respeitando sazonalidade. Eventualmente, também ocorreram observações esporádicas de visitantes, em geral estrangeiros (*bird watchers*) aproveitando-se de momentos ocasionais durante viagens turísticas (*vide* Forrester, 1993).

Ao mesmo tempo, pode-se afirmar que a pesquisa mais robusta realizada até o presente, foi levada a efeito por Parker III & Goerck (1997) que apresentaram uma lista de espécies constatadas em seis unidades de conservação brasileiras entre 1980 e 1989, dentre elas o PNI. O tempo amostral para cada área estudada, contudo, variou entre 2 e 5 dias, permitindo inferir - tal como explicitamente admitido por esses autores - de que se tratou de um esforço preliminar, não obstante o rol significativo de táxons ali verificados (226 espécies).

Outro importante esforço foi despendido voluntariamente pelo pesquisador Jan Karel Mähler-Junior, durante a década de 90, na qualidade de colaborador do "Projeto Carnívoros do Iguaçu". Esse estudo foi divulgado apenas em dois resumos de congresso, carecendo então de maiores detalhes sobre a totalidade dos registros obtidos, os quais - quando muito - restringiram-se a anotações sobre algumas espécies dignas de comentários pelo valor conservacionista. A lista preparada por esse autor (cerca de 270 espécies) ainda permanece inédita, embora haja interesse revelado por sua publicação (J.K.Mähler-Jr., 2001 *in litt.*).

Pesquisas similares, menos ainda ricas em detalhes, foram obtidas, e resultaram apenas relatórios não publicados, portanto com informação restrita a poucos círculos. Um resumo apresentado durante o I Congresso Brasileiro de Ornitologia (Belém, 1991), com texto reduzido e inexistência de menção a espécies lá encontradas (Scherer-Neto *et al.*, 1991) completa esse panorama.

Há que se considerar que toda a publicidade gerada sobre o mote de estudos sobre a avifauna do PNI, provavelmente como prestação de contas de recursos repassados a entidades que ali teriam realizado tais pesquisas, não passa de retórica. Publicações consistentes de fato, submetidas a veículos de divulgação científica e com os devidos comentários sobre a documentação obtida inexistem, até o presente, em toda a já vasta literatura ornitológica paranaense (*vide* "Bibliografia Ornitológica Paranaense" em Scherer-Neto & Straube, 1995).

Contrastando seriamente com esse panorama, apresentam-se outras regiões situadas nas imediações do PNI, cuja avifauna foi em grande parte estudada. Com base no vasto material bibliográfico disponível, pode-se afirmar que as pesquisas

ornitológicas dentro da macro-região iniciaram-se, com o vigor necessário, já no começo do Século 20, por iniciativa de Moisés Santiago Bertoni e seu filho Arnoldo de Winkelried Bertoni, sediados em uma colônia ("Puerto Bertoni") por eles estabelecida na margem paraguaia do Rio Paraná. Lá instalaram por várias décadas um verdadeiro centro de excelência em plena selva paranaense, contando com um museu e uma completa biblioteca, bem como uma gráfica moderna, com a qual promoviam a divulgação de suas descobertas (Baratti & Candolfi, 1999). Desta forma, o topônimo citado passou a ser largamente citado na literatura ornitológica neotropical, cujo merecido destaque ampliou-se através das fronteiras sul-americanas, merecendo constantes citações no clássico "*Catalogue of the birds of the Americas*" de autoria do ornitólogo alemão Charles Hellmayr.

Seguindo-se a Bertoni, um grupo de pesquisadores, liderados ou apoiados por Nelson Pérez e Andrés Colmán, realizaram, desde 1979, as devidas pesquisas com a avifauna no Reservatório de Itaipu, inclusive em áreas não protegidas das imediações do PNI. O resultado desse esforço, além da exemplar documentação com farta coleção de espécimes ora mantida no "Museo de Itaipu", consiste de um dos mais importantes trabalhos sobre a fauna do Paraguai (*vide* Pérez & Colmán, 1995).

Igualmente bem estudada é a porção argentina adjacente à zona da foz do Rio Iguazu, compreendendo a parte setentrional da Província de Misiones. Afora a contribuição, desde o Século 18, de naturalistas viajantes e cronistas como Felix de Azara, seguido por White, Holmberg, Bertoni, Mogensen, Zotta, Steullet, Deautier e Da-Fonseca, é na obra de outro estudioso que todo o conhecimento ora disponível está sedimentado. Trata-se de William Henry Partridge, destacado ornitólogo que, com o apoio do Museu Nacional de Ciencias Naturais de Buenos Aires, iniciou uma das mais produtivas atividades de pesquisa em território argentino, voltado quase que exclusivamente à Província de Misiones. Radicado às margens do Rio Uruguá, Partridge colecionou espécies e fez anotações sobre a avifauna local e, em vários casos, divulgou adequadamente seus resultados. Sua coleção consta de milhares de espécimes, depositados em vários acervos do mundo inteiro.

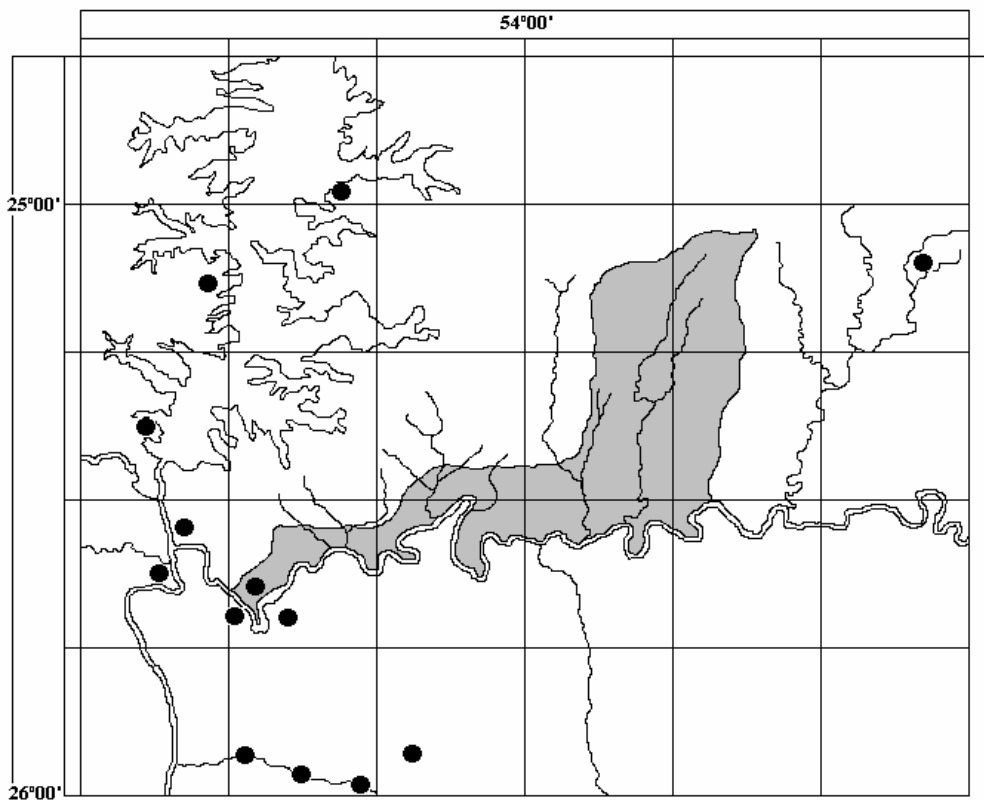
Posteriormente a Partridge, inúmeros outros estudos foram realizados e divulgados, tanto em áreas não protegidas daquela província quanto nos contíguos Parque Nacional de Iguazú e Reserva Provincial de Uruguá. Além das coleções de Adolfo Neunteufel, seguiram-se outros colaboradores, tais como C.C.Olrog, M.Lucero, E.Alabarce, D.Yzurieta, R.Straneck, P.Canevari, A.Johnson, A.Zotta, M.A.Rumboll, M.Castelino, M.Nores, S.Salvador, L.Salvador, J.Protomastro e E.Krauczuk. Dentre esse grupo destacaram-se, nos propósitos do presente documento, Carlos Saibene e colaboradores, que realizaram a mais recente compilação da avifauna do Parque Iguazú (Saibene *et al.*, 1993), além de Juan Carlos Chebez, com seu excelente e criterioso livro "Fauna Misionera" (Chebez, 1995), bem como pelas suas inúmeras outras contribuições avulsas (*vide* p.ex. Chebez & Rolon, 1989; Chebez, 1992) e pela obra, em co-autoria com Julio Contreras, intitulada "Atlas ornitogeográfico de la Província de Misiones", ora em preparação.

Esse conjunto literário (figura 3), se somado, pode nos permitir uma avaliação prévia. Trata-se, a macro-região, de um dos locais cuja avifauna é mais bem conhecida em toda a região Neotropical, desde que as informações sejam devidamente agrupadas e desde que sofram um crivo crítico de reavaliação quanto à validade e documentação dos registros.

## 1.b. Geografia do conhecimento

Com relação especificamente ao perímetro abarcado pelo parque, no lado brasileiro, pode-se afirmar que é virtualmente impossível localizar, com precisão, os pontos que foram visitados por naturalistas viajantes do passado e mesmo, em muitos casos, por pesquisadores contemporâneos. Sob o topônimo extremamente vago de "Parque Nacional do Iguaçu" (e às vezes Foz do Iguassú ou, por erro tipográfico perpetuado, "Faz. Iguassú") constam as menções às espécies, ainda que essa unidade de conservação seja consideravelmente ampla e com inúmeras expressões fitofisionômicas.

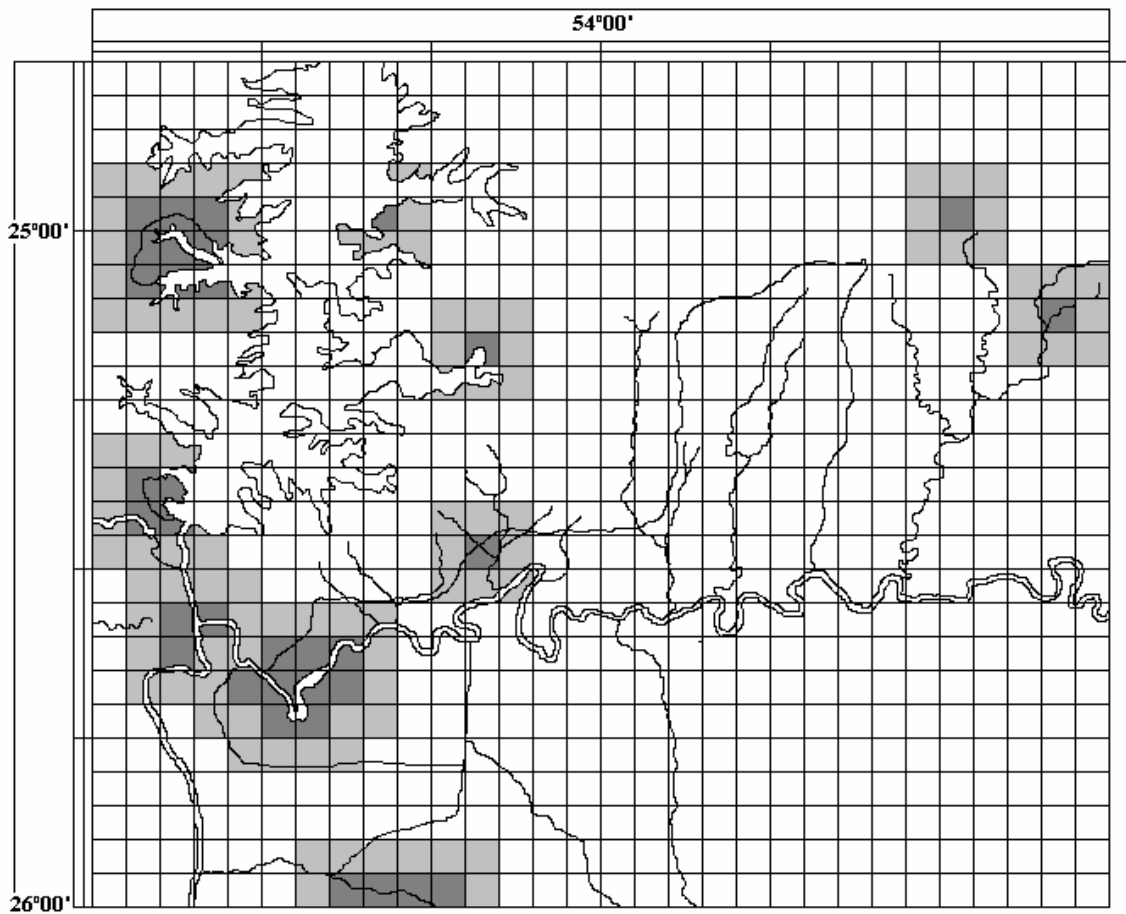
Mesmo adotando-se o critério de importação de espécies registradas em quadrículas adjacentes (Straube & Urban-Filho, 2001), pode-se afirmar que a distribuição do conhecimento da avifauna do PNI é quase que exclusivamente centrada nas adjacências de sua sede administrativa. Além disso, a avifauna lá considerada tem uma significativa intromissão de dados de áreas contíguas, especialmente outras reservas e parques bem pesquisados da Argentina (Parque Nacional de Iguazú, Reserva Provincial de Uruguá-i) e algumas localidades do Paraguai (Puerto Bertoni; reservas biológicas da Itaipu-Binacional).



**Figura 3.** Detalhe da macro-região, com indicação dos pontos mais importantes, mencionados em literatura, já estudados, tanto nos limites territoriais brasileiros quanto na Argentina e Paraguai.

É fácil, por exemplo, notar que grande parte dessa unidade de conservação jamais foi estudada sistematica ou criteriosamente, especialmente as pequenas mas representativas áreas com matas de araucária, restritas às zonas de maior altitude, bem como ao longo do extenso vale do rio Florian. Isso pode ser verificado pela ausência de menções a certas espécies típicas desse bioma (eg. *Leptasthenura setaria*, *Clibanornis dendrocolaptoides*), as quais, embora apresentem ampla distribuição

geográfica no Brasil meridional, estão ausentes em todas as listas conhecidas da avifauna do PNI.



**Figura 4.** Graus de conhecimento avifaunístico na macroregião compreendida pelo Parque Nacional do Iguazu. Quadrículas (3' lat x 3' long) em cinzento escuro referem-se a áreas satisfatoriamente amostradas, estando cercadas por quadrículas em cinzento mais claro (inferência de quadrículas adjacentes). A técnica de detecção de áreas prioritárias para pesquisas de avifauna baseia-se em Straube & Urban-Filho (2001).

## 2. Estimando a riqueza de espécies da avifauna

A avifauna do Parque Nacional do Iguazu pode ser subdividida, por razões metodológicas da seguinte forma: 1. espécies registradas no interior do PNI; 2. espécies registradas nas áreas adjacentes, desde que com fitofisionomia compatível.

Uma estimativa, ainda grosseira, permite um cálculo de pouco menos de 400 espécies no interior do Parque, levando-se em consideração os critérios acima. Esse valor, mesmo baseado em inferências, é extremamente alto e provavelmente seja um dos mais altos em toda a região sul do Brasil.

Cabe lembrar, que a macro-região aqui considerada abriga mais de 500 espécies segundo a presente compilação (Anexo 1) e, para os departamentos (municípios) fronteiriços, há pelo menos 477 espécies confirmadas (Chebez, 1996). O total conhecido para o PNI gira em torno de 317, mas será consideravelmente ampliado na decorrência de estudos mais aprofundados, especialmente nas regiões ainda desconhecidas situadas na porção leste desta UC.

A única limitação ambiental para uma riqueza ainda maior é a escassez, ou quase ausência, de habitats aquáticos de grande porte, tais como lagoas, lagos, banhados e



brejos. Esses habitats estão presentes na UC, entretanto, suas dimensões são tão pequenas que impossibilitam uma maior concentração de aves aquáticas, das quais muitas delas migratórias.

Note-se ainda, que a composição de espécies de aves em uma área com grandes dimensões, como é o caso do PNI, não é constante. Ela varia sensivelmente em decorrência das condições climáticas, da estação do ano e principalmente da fisionomia das paisagens. Tendo-se em vista que a migração, que causa a presença ou ausência de certas espécies durante o ano, é mais verificável em espécies aquáticas e que, tais espécies são raras no PNI como consequência da escassez de habitats, pode-se afirmar que não há, por esse fenômeno biológico grandes alterações sazonais na avifauna local.

Entretanto, alguns tipos de deslocamento como consequência de alterações climáticas estacionais ou mesmo como acompanhamento de floração e/ou frutificação de espécies-chave de plantas podem interferir nos valores acima apresentados.

Outros parâmetros que influenciam a riqueza local relacionam-se à ocupação de ambientes de borda, sejam esses causados por ação antrópica, sejam motivados por clareiras naturais decorrentes de micro-catástrofes (quedas de grandes árvores por causa de ventanias, tempestades e ciclones).

### **3. Expectativas e desafios.**

A primeira atividade - por ser a mais urgente - a ser realizada com a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu, deverá ser relacionada com o início de um levantamento metódico e com visitas sazonalmente definidas, preferencialmente por um período mínimo de um ano e, ainda melhor, por meio de estudos de longo prazo.

Uma busca detalhada pelas várias coleções científicas do Brasil (especialmente Museu Nacional do Rio de Janeiro) e exterior (especialmente *American Museum of Natural History* de Nova York) também é altamente apreciável, tendo-se em vista que contêm informações que poderão modificar por completo o panorama ora relatado, no que diz respeito à documentação da presença de inúmeras espécies. Não obstante seja um tanto onerosa, tal atividade será importante, especialmente na obrigatória análise da composição da avifauna original para a obtenção de subsídios sobre a cronologia de variações de composição.

Levando-se em consideração que a lista ora apresentada (anexo) visa o traçado de um panorama do conhecimento avifaunístico da macro-região e não propriamente a construção de um documento definitivo, será necessário reavaliar os registros de várias espécies (p.ex. *Trogon viridis*, *Ramphastos vitellinus*, etc), aqui consideradas por puro rigor metodológico.

Outro detalhe fundamental é o encorajamento, por parte dos órgãos oficiais pertinentes ou por simples política pessoal, para que os autores de observações, ainda que incipientes ou despreziosas, publiquem seus resultados em algum veículo de divulgação, preferencialmente científico. O mesmo se aplica para outras formas de documentação, que não apenas espécimes de museu, mas também fotografias, vídeos e mesmo documentos sonoros, eventualmente colhidos no interior do PNI. O enorme contraste existente entre conhecimento colhido porém indisponível e efetivamente publicado é evidente e, com efeito, a divulgação deste panorama é um dos objetivos do presente estudo.

Com relação à geografia dos esforços futuros, conforme verificado neste estudo, as atividades de observação e coleta de dados sobre a avifauna do PNI deverão se concentrar em pontos cuja vegetação encontre-se de preferência em seu estágio primitivo, portanto com pouca intervenção humana. Vale lembrar que esses locais

correspondem exatamente às adjacências da Estrada do Colono e todo o vale do Rio Floriano, cujas avifaunas são ainda virtualmente desconhecidas.

Outro aspecto decisivo será a diversificação dos habitats a serem explorados, levando-se em consideração a altitude e conseqüentemente os limites entre as florestas estacional semidecidual e ombrófila mista.

Tendo-se em mãos um inventário que seja no mínimo confiável, os campos de pesquisa com aves no PNI são especialmente interessantes não propriamente posteriores ao levantamento mas também concomitantes a ele. Uma dessas opções relaciona-se com a forma com que as espécies se utilizam da área do Parque e também das suas vizinhanças. Nesse sentido, pode-se relacionar as variáveis de sazonalidade, clima, tipo vegetacional e vários outros critérios, comprovadamente úteis. Destacamos aqui os frugívoros, uma vez que, além de serem excelentes bioindicadores ambientais, começam, no Paraná a se fortificar os grupos de pesquisa voltados a esse assunto.

Representantes de outras guildas ecológicas merecem, sem dúvida, o mesmo enfoque. Não há, dessa forma, como descartar as aves de rapina, nectarívoros, insetívoros de sub-bosque. Esforços para encontrar populações relictuais de espécies extremamente raras devm igualmente ser despendidos, especialmente aquelas cujo registro no PNI já foi confirmado em pesquisas anteriores.

Por fim, sugere-se que todos os pesquisadores que se dediquem, ainda que provisoriamente à pesquisa com a avifauna do PNI, sejam estimulados a contactar centros de pesquisa situados na região, dentre os quais pode-se destacar o Parque das Aves (Foz do Iguaçu/Brasil), Administración de Parques Nacionales (Puerto Iguazú/Argentina), Parque Nacional Iguazú (Puerto Iguazú/Argentina), Güirá-oga (Puerto Iguazu/Argentina), Superintendencia de Medio Ambiente da Itaipu-Binacional (Ciudad del Este/Paraguai), bem como estudiosos que isolada ou voluntariamente se dedicaram ao estudo de aves na região, destacando-se Juan Carlos Chebez, Jorge Protomastro, Miguel Castelino, Ernesto Krauczuk, Eduardo Militello e Eduardo Carrano. Esses centros supracitados são detentores de grande quantidade de material sobre o assunto, cujo acesso pode reduzir, em muito, os esforços a serem dedicados à pesquisa ornitológica no Parque Nacional do Iguaçu.

**Agradecimentos.** Várias pessoas colaboraram com esse documento, as quais seria impossível nomear por questões editoriais. Entretanto, gostaríamos de ressaltar a contribuição e participação direta de Jan K.Mähler-Jr., Juan Carlos Chebez, Ernesto Krauczuk, Eduardo Militello, Miguel Castelino, Jorge Protomastro, Jorge Anuso, Liliana Oliveira, Nelson Pérez V., Andrés Colmán J. e Jaqueline Goerck, todos pesquisadores de alguma forma envolvidos com a nossa macro-região de análise.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baratti, D. e Candolfi, P. 1999. **Vida y obra del sabio Bertoni:** Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un naturalista suizo en Paraguay. Assunção, Ed.Helvetas. 334 pp + 1 mapa.
- Bertoni, A. de W. 1901. Aves nuevas del Paraguay. **Anal. Cient. Paraguayos** 1(1):1-213.
- Bertoni, A. de W. 1918. Índice sistemático de las aves nuevas del Paraguay. **Anal. cient. Paraguayos** 2(3):245-247.

- Bertoni, A. de W. 1919. Especies de aves nuevas para el Paraguay. **Hornero** 1:255-258.
- Bornschein, M.R. & Straube, F.C. 1991a. Novos registros de alguns Accipitridae nos Estados do Paraná e Santa Catarina (sul do Brasil). **Encuentro de Ornitología de Paraguay, Brasil y Argentina**, Resúmenes p.38.
- Bornschein, M.R.; Reinert, B.L. & Pichorim, M. 1997. Notas sobre algumas aves novas ou pouco conhecidas no sul do Brasil. **Ararajuba** 5(1):53-59.
- Castelino, M. 1990. Un ave nueva para la Republica Argentina y segunda mencion para otra. **Nótulas Faunísticas** 21:1-2
- Chebez, J.C. & Rolon, L.H. 1989. **Parque Provincial Urugua-í**. Posadas, ed.dos autores. 64 pp.
- Chebez, J.C. 1992. Acerca de la presencia de algunas aves misioneras. **Hornero** 13:257-258.
- Chebez, J.C. 1996. **Fauna misionera**: catálogo sistemático y zoogeográfico de los vertebrados de la Provincia de Misiones (Argentina). Buenos Aires, Lola. 318 pp.
- CBRO. 2003. **Lista de aves do Brasil**. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. URL: <http://www.ib.usp.br.cbro>. Acessado em 30 de abril de 2003.
- Cziulik, M. 2001. Observações preliminares do comportamento reprodutivo do araçari-poca (*Selenidera maculirostris*) em cativo. *In*: F.C.Straube ed. **Ornitologia sem fronteiras**, incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22-27 de julho de 2001), Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. R57, p. 191-192.
- Devoto, F.E. & Rothkugel, M. 1935. Informe sobre los bosques del Parque Nacional del Iguazú. **Bol. Minist. Agricultura de la Nación** 37:1-99.
- Dimitri, M.J. 1974. La flora arbórea del Parque Nacional de Iguazú. **Anales de Parques Nacionales** 12:1-179.
- Forrester, B.C. 1993. **Birding Brazil**: a check-list and site guide. Irvine, John Geddes.
- IBGE. 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Série manuais técnicos em Geociências nº 01. 92 p.
- Jaczewski, T. 1925. The Polish Zoological Expedition to Brazil in the years 1921-1924. Itinerary and brief reports. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 4(4):326-351.
- Koch, Z. e Bóçon, R. 1994. **Guia ilustrado das aves comuns [do] Parque Nacional do Iguçu**. Curitiba, Zig Fotografias e Produções Culturais. 38 pp.
- Maack, R. 1981. **Geografia física do Estado do Paraná**. Rio de Janeiro, J.Olympio.
- Maack, R., 1950. **Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná**, segundo escala de 1:750.000. Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Curitiba.
- Mähler-Júnior, J. 1995. Histórico avifaunístico del (*sic*) Parque Nacional do Iguçu, Paraná, Brasil. **V Congresso de Ornitología Neotropical**, Resúmenes, R.177.
- Mähler-Júnior., J. 1993. Listagem preliminar das aves do Parque Nacional do Iguçu, Paraná, Brasil. **Primera Reunión de Ornitología de la Cuenca del Plata**, Resúmenes p. 23.
- Naumburg, E.M.B. 1935. Gazetteer and maps showing stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay. **Bull.Amer.Mus.Nat.Hist.**68: 449-469.
- Naumburg, E.M.B.1937. Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer: Conopophagidae, Rhinocryptidae, Formicariidae (part). **Bull.Amer.Mus.Nat.Hist.** 74(3): 139-205.
- Naumburg, E.M.B.1940. Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer: Formicariidae (part). **Bull.Amer.Mus.Nat.Hist.** 76(6):231-276.

- Parker III, T. A. e J. M. Goerck. 1997. The importance of national parks and biological reserves to bird conservation in the Atlantic Forest Region of Brazil. *In: Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Ornithological Monographs 48:527-541.
- Partridge, W.H. 1954. Estudio preliminar sobre una coleccion de aves de Misiones. **Rev. Mus. Argent. Cienc. Natur.** 3(2):87-152.
- Partridge, W.H. 1961. Aves de Misiones (conclusión). **Neotropica** 7(23):58.
- Partridge, W.H. 1961. Aves de Misiones nuevas para Argentina. **Neotropica** 7(22):25-28.
- Pérez-V., N. e Colmán-J., A. 1995. Avifauna de las areas protegidas de Itaipu: 1. Aves del Refugio Biologico Mbaracayú. Salto del Guairá, Paraguay. **Biota** 4: 1-24.
- Protomastro, J. 2001. A test for preadaptation to human disturbances in the bird community of the Atlantic Forest. *In: J.L.Albuquerque et al.* (eds.). **Ornitologia e conservação: da ciências às estratégias**. Tubarão, Unisul. 179-198.
- Saibene, C.; Castelino, M.; Rey, N.; Calo, J. & Herrera, J. 1993. **Relevamiento de aves del Parque Nacional de Iguazú**. Buenos Aires, LOLA.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. 1995. **Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia**. Campo Largo, Logos Press, 79 pp.
- Scherer-Neto, P.; Anjos, L. dos; Straube, F.C.; Bornschein, M.R.; Arruda, S.D.; Seger, C. e Hauer, A.M. 1991. Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu - Paraná. **I Congresso Brasileiro de Ornitologia, Resumos**, R19, p.13-14.
- Scherer-Neto, P.; Anjos, L.dos; Straube, F.; Bornschein, M.R.; Arruda, S.D.; Seger, C. & Hauer, A.M. 1991. Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu - Paraná. **I Congresso Brasileiro de Ornitologia, Resumos**, p.13-14.
- Straube, F.C. 2003. Bases legais para a identificação dos limites territoriais do Brasil na fronteira com o Paraguai e suas implicações para a consideração de registros ornitológicos. **Ararajuba** 11(1): 131-135.
- Straube, F.C. & Scherer-Neto, P. 2001. História da Ornitologia no Paraná. *In: F.C.Straube ed.* **Ornitologia sem fronteiras**, incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22-27 de julho de 2001), p. 43-116.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2001. Análise do conhecimento ornitológico da região noroeste do Paraná e áreas adjacentes. *In: J.L.B.Albuquerque et al.* eds. **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Editora Unisul.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2002a. Tadeusz Chrostowski (1878-1923): biografia e perfil do patrono da Ornitologia paranaense. **Bol. Inst. Hist. Geogr. Paraná** 52:35-52.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2002b. A contribuição das expedições zoológicas polonesas (1910-1924) para a História Natural no Paraná. **Bol. Inst. Hist. Geogr. Paraná** 52:53-82.
- Sztolcman, J. 1926. Étude des collections ornithologiques de Paraná. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 5:107-196.
- Veloso, H.P.; Rangel-Filho, A.L.R.R. & Lima, J.C.A.1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. 123 pp.

## ANEXO

Lista de espécies de aves com presença confirmada na região ou de ocorrência hipotética para a área de estudo. Tratamento taxionômico e sequência de espécies baseia-se no Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2003). Legenda: 1. Espécimes representados no acervo do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI); 2. Bornschein & Straube (1991); 3. Chebez (1996); 4. Koch & Bócon (1994); 5. Parker III & Goerck (1997); ? registro duvidoso e/ou que requer confirmação; \* Straube (2003); ● registrada no Parque Nacional do Iguaçu.

### Ordem Tinamiformes

#### Família Tinamidae

<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819) <sup>1-3-4-5</sup> ●	macuco
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815) <sup>3?-4-5</sup> ●	nambu-guaçu
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827) <sup>3-4</sup> ●	nambu-xororó
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815) <sup>1-4-5</sup> ●	nambu-xintã
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815) <sup>3?-4</sup> ●	perdiz
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815) <sup>3-4</sup> ●	codorna

### Ordem Podicipediformes

#### Família Podicipedidae

<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	mergulhão
<i>Podiceps occipitalis</i> Garnot, 1826 *	mergulhão
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	mergulhão

### Ordem Pelecaniformes

#### Família Phalacrocoracidae

<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789) <sup>1-3-4-5</sup> ●	biguá
--	-------

#### Família Anhingidae

<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4</sup> ●	biguatinga
--	------------

### Ordem Ciconiiformes

#### Família Ardeidae

<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766 <sup>3-4</sup> ●	garça-cinza
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758 <sup>3-4-5</sup> ●	garça-branca
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782) <sup>3-4-5</sup> ●	garcinha-branca
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	garça-vaqueira
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758) <sup>1-3-4</sup> ●	socozinho
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824) <sup>3-4</sup> ●	maria-faceira
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	socó-dorminhoco
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783) <sup>3-4</sup> ●	socó-boi
<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825) <sup>3?+4</sup> ●	socó-jararaca
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	socó-exilado
<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823) <sup>3</sup>	socó-amarelo
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829) <sup>3</sup>	socó-boi-baio

#### Família Cochleariidae

<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	arapapá
--	---------

Família Threskiornithidae

<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) <sup>3</sup>	curucaca
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4-5</sup> ●	tapicuru
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	maçarico-preto
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758 <sup>3</sup>	colhereiro

Família Ciconiidae

<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758 <sup>3</sup>	cabeça-seca
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	maguari, cegonha

Família Cathartidae

<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	urubu-rei
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) <sup>3-4-5</sup> ●	urubu, corvo
<i>Cathartes aura</i> Linnaeus, 1758 <sup>3-4-5</sup> ●	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845 <sup>3</sup>	urubu-de-cabeça-amarela

Ordem Anseriformes

Família Anatidae

<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	marreca-caneleira
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	irerê, ariri
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1817 <sup>3</sup>	marreca-pardinha
<i>Anas leucophrys</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	marreca-de-coleira
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4</sup> ●	ananaí, paturi
<i>Netta peposaca</i> (Vieillot, 1816) <sup>3-4</sup> ●	marrecão
<i>Sarkidiornis melanotos</i> (Pennant, 1769) <sup>3</sup>	pato-de-crista
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pato-do-mato
<i>Mergus octosetaceus</i> Vieillot, 1817 <sup>3</sup>	pato-mergulhador
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	marreca-de-bico-roxo

Ordem Falconiformes

Família Pandionidae

<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	águia-pescadora
--	-----------------

Família Accipitridae

<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4</sup> ●	gavião-peneira
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>1-3-4-5</sup> ●	gavião-tesoura
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790) <sup>3-4</sup> ●	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822) <sup>2-4</sup> ●	caracoleiro
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823) <sup>3</sup>	gavião-de-bombacha
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-4-5</sup> ●	sovi
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	gavião-caramujeiro
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	gavião-caçador
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	gavião-passarinho
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824) <sup>3-4</sup> ●	tauató-pintado
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1807 <sup>3-4</sup> ●	gavião-miudinho
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	águia-chilena
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816 <sup>3-4</sup> ●	gavião-de-rabo-branco
<i>Buteo leucorrhous</i> (Quoy e Gaimard, 1824) <sup>3</sup>	gavião-de-sobre-branco
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816 <sup>3-4</sup> ●	gavião-de-rabo-curto
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4-5</sup> ●	gavião-carijó

<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824) <sup>3</sup>	gavião-asa-de-telha
<i>Leucopternis polionotus</i> (Kaup, 1847) <sup>3-5</sup> ●	gavião-pombo
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790) <sup>3</sup>	gavião-velho
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790) <sup>3-4</sup> ●	casaca-de-couro
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788) <sup>3-5</sup> ●	gavião-preto
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800) <sup>3</sup>	uiraçu
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758) <sup>1-2-3</sup>	harpia, gavião-real
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	gavião-pato
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801) <sup>3</sup>	gavião-de-penacho
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820) <sup>3-5</sup> ●	gavião-macaco
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4</sup> ●	gavião-pernilongo

Família Falconidae

<i>Herpethotes cachinnans</i> Linnaeus, 1758 <sup>3</sup>	acauã
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	gavião-relógio
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	gavião-caburé
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) <sup>3-4-5</sup> ●	carrapateiro, pinhé
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816) <sup>3-4</sup> ●	chimango
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) <sup>4</sup> ●	carancho, carcará
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771 <sup>3</sup>	falcão-peregrino
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800 <sup>3-4-5</sup> ●	falcão-morcegueiro
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck & Laugier, 1825 <sup>3-4</sup> ●	falcão-morcegueiro
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822 <sup>3-4</sup> ●	falcão-de-coleira
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758 <sup>3-4-5</sup> ●	falcão-quiri-quiri

Ordem Galliformes

Família Cracidae

<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815 <sup>3?-5</sup> ●	jacu-velho, jacu-açu
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815 <sup>1-3-4</sup> ●	jacupemba
<i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	jacutinga
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825 <sup>3</sup>	mutum

Família Phasianidae

<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	uru
--	-----

Ordem Gruiformes

Família Aramidae

<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5</sup> ●	carão
--	-------

Família Rallidae

<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1837) <sup>3</sup>	saracura-preta
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819) <sup>3-4-5</sup> ●	saracura-sanã
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783) <sup>3</sup>	saracura-carijó
<i>Aramides cajanea</i> (Müller, 1776) <sup>3</sup>	saracura-três-potes
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819) <sup>1-3-4</sup> ●	saracuruçu
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	saracura-do-mato
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	sanã-carijó
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783) <sup>1</sup>	saracura-pintada
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819) <sup>1-3</sup>	monjolinho-cinzento
<i>Laterallus leucopyrrhus</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	monjolinho-castanho

<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	frango-d'água
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4</sup> ●	frango-d'água-azul
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	frango-d'água-pequeno
Família Heliornithidae	
<i>Heliornis fulica</i> (Bodaert, 1783) <sup>3-4</sup> ●	peca-pará
Ordem Charadriiformes	
Família Jacanidae	
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	jaçanã, cafezinho
Família Recurvirostridae	
<i>Himantopus himantopus</i> (Muller, 1776) <sup>3</sup>	pernilongo
Família Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) <sup>3-4-5</sup> ●	quero-quero
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790) <sup>3</sup>	mexeriqueira
<i>Pluvialis dominica</i> (Müller, 1766) <sup>3</sup>	batuiraçu
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818 <sup>3</sup>	batuíra-da-praia
<i>Zonibyx modestus</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3</sup>	batuíra
Família Scolopacidae	
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813 <sup>3</sup>	maçarico
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1783) <sup>3</sup>	maçarico-de-perna-amarela
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	maçarico-de-perna-amarela
<i>Actitis macularia</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-5</sup> ●	maçarico
<i>Calidris bairdii</i> (Coues, 1861) <sup>3</sup>	maçarico-de-bico-fino
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	maçarico-de-sobre-branco
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	maçarico-de-colete
<i>Calidris himantopus</i> (Bonaparte, 1826) <sup>3</sup>	maçarico
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812) <sup>3</sup>	maçarico-do-campo
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	narceja, bicudo
Família Phalaropodidae	
<i>Steganopus tricolor</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	pisa-n'água
Família Laridae	
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4</sup> ●	gaivota-do-rio
<i>Sterna superciliaris</i> Vieillot, 1818 <sup>3-5</sup> ●	trinta-réis-anão
Família Rynchopidae	
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758 <sup>3</sup>	talha-mar
Ordem Columbiformes	
Família Columbidae	
<i>Columba speciosa</i> Gmelin, 1789 <sup>3</sup>	pomba-carijó
<i>Columba picazuro</i> Temminck, 1813 <sup>1-3-4-5</sup> ●	asa-branca
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterre, 1792 <sup>3-4-5</sup> ●	pomba-galega
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847) <sup>1-3-4</sup> ●	pomba-amargosinha
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	rolinha



<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811) <sup>3-4-5</sup> ●	rolinha
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813) <sup>3-4</sup> ●	rolinha-picui
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886) <sup>3-4-5</sup> ●	pomba-azul
<i>Claravis godefrida</i> (Temminck, 1811) <sup>3</sup>	pomba-de-espelho
<i>Scardafella squammata</i> (Lesson, 1831) <sup>3-4</sup> ●	fogo-apagou
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855 <sup>1-3-4-5</sup> ●	juriti
<i>Leptotila rufaxilla</i> Richard e Bernard, 1712 <sup>3-4-5?</sup> ●	juriti
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	juriti-do-chão
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1810) <sup>3-4</sup> ●	juriti-roxa
Ordem Psittaciformes	
Família Psittacidae	
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758) <sup>4</sup> ●	arara-canindé
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859 <sup>3-4</sup> ●	arara-vermelha
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	maracanã
<i>Aratinga acuticaudata</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	jandaia
<i>Aratinga leucophthalmus</i> (Müller, 1776) <sup>3-4-5</sup> ●	periquitão
<i>Aratinga auricapila</i> (Kuhl, 1820) <sup>3-4</sup>	jandaia
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	tiriva
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) <sup>3-4-5</sup> ●	tuim, cu-tapado
<i>Myiopsitta monachus</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	caturrita
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Müller, 1776) <sup>3-4</sup> ●	periquito-asa-amarela
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1767) <sup>3-4-5</sup> ●	cuiu-cuiu
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820) <sup>1-3-4-5</sup> ●	baitaca
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4</sup> ●	papagaio
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820) <sup>1-3</sup> ●	papagaio-de-peito-roxo
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830) <sup>3</sup>	charão
<i>Tricharia malachitacea</i> (Spix, 1824) <sup>3</sup>	cunhataí, sabiá-cica
Ordem Cuculiformes	
Família Cuculidae	
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817 <sup>1-3-4-5</sup> ●	papa-lagartas
<i>Coccyzus erythrophthalmus</i> (Wilson, 1811) <sup>3</sup>	papa-lagartas
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	papa-lag-ventre-branco
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873 <sup>3</sup>	papa-lag-bico-amarelo
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766) <sup>1-3-4-5</sup> ●	alma-de-gato
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788 <sup>1-3-4-5</sup> ●	anu-coroca
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 <sup>1-3-5</sup> ●	anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788) <sup>3-4-5</sup> ●	anu-branco
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4</sup> ●	saci
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870 <sup>3-4</sup> ●	peixe-frito, saci-pererê
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824) <sup>3,5</sup> ●	peixe-frito
Ordem Strigiformes	
Família Tytonidae	
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769) <sup>3-4</sup> ●	suindara, coruja-das-torres
Família Strigidae	
<i>Otus sp.</i> <sup>1</sup>	corujinha
<i>Otus choliba</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-5</sup> ●	corujinha-sapo

<i>Otus atricapillus</i> (Temminck, 1822) [s.l.] <sup>1-3-4-5?</sup> ●	corujinha-do-mato
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni e Bertoni, 1901) <sup>3-4</sup> ●	murucututu
<i>Glaucidium minutissimum</i> (Wied, 1830) <sup>1</sup> ●	caburé
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-4-5</sup> ●	caburé
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782) <sup>3-4</sup> ●	coruja-buraqueira
<i>Ciccaba huhula</i> (Daudin, 1800) <sup>3</sup>	coruja-preta
<i>Ciccaba virgata</i> (Cassin, 1848) <sup>3-4-5</sup> ●	coruja-do-mato
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825 <sup>3-4-5</sup> ●	coruja-listrada
<i>Pseudoscops clamator</i> (Vieillot, 1807) <sup>3-4</sup> ●	coruja-orelhuda
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832) <sup>3</sup>	mocho-diabo
<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849) <sup>3</sup>	caburé-acanelado
Ordem Caprimulgiformes	
Família Nyctibiidae	
<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820) <sup>3</sup>	mãe-da-lua
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789) <sup>1-3-4-5</sup> ●	urutágua, urutau, mãe-da-lua
Família Caprimulgidae	
<i>Lurocalis nattereri</i> (Temminck, 1822) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tuju
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771) <sup>3</sup>	bacurau
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4</sup> ●	corucão-do-banhado
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789) <sup>1-3-4-5</sup> ●	curiango
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844) <sup>3</sup>	bacurau-ocelado
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i> (Cassin, 1849) <sup>3</sup>	bacurau-rabo-de-seda
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837 <sup>1-3</sup> ●	bacurau-pequeno
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3</sup>	curiango-tesoura
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1837) <sup>3</sup>	curiango-do-banhado
Ordem Apodiformes	
Família Apodidae	
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796) <sup>3-4</sup> ●	andorinhão-de-coleira
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1865) <sup>3-5</sup> ●	andorinhão-de-falsa-coleira
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826) <sup>1-3-4-5</sup> ●	taperuçu-da-cachoeira
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848) <sup>3</sup>	taperuçu-pequeno
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862 <sup>3-4</sup> ●	andorinhão
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907 <sup>3-4-5</sup> ●	andorinhão
Ordem Trochiliformes	
Família Trochilidae	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832) <sup>1-3-4-5</sup> ●	rabo-branco
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson e Delattre, 1839) <sup>3</sup>	rabo-branco, limpa-casa
<i>Melanotrochilus fuscus</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	beija-flor-de-rabo-branco
<i>Anthracothonax nigricollis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	beija-flor-de-veste-preta
<i>Stephanoxis loddigesi</i> (Gould, 1831) <sup>1-3-5?</sup> ●	beija-flor-de-penacho
<i>Lophornis chalybeus</i> (Vieillot, 1823) <sup>3?</sup>	topetinho
<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (D'Orb.& Lafresn. 1838) <sup>1-3-4-5</sup> ●	beija-flor-de-bico-vermelho
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788) <sup>3</sup>	beija-flor-de-ventre-violeta
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788) <sup>3-4-5</sup> ●	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788) <sup>3</sup>	beija-flor-safira
<i>Hylocharis chrysurus</i> (Shaw, 1812) <sup>3-4-5</sup> ●	beija-flor-dourado

<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	beija-flor-de-papo-branco
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	beija-flor-de-ventre-branco
<i>Helimaster furcifer</i> (Shaw, 1812) <sup>3</sup>	estrelinha-de-leque-azul
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783) <sup>3</sup>	estrelinha-zumbidor
Ordem Trogoniformes	
Família Trogonidae	
<i>Trogon viridis</i> (Linnaeus, 1766) <sup>5?</sup> ●?	surucuá-do-litoral
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788 <sup>3-4-5</sup> ●	surucuá-de-cauda-barrada
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817 <sup>1-3-4</sup> ●	surucuá-de-barriga-vermelha
Ordem Coraciiformes	
Família Alcedinidae	
<i>Ceryle torquatus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5</sup> ●	martim-pescador-grande
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790) <sup>3-4</sup> ●	martim-pescador-médio
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-4</sup> ●	martim-pescador-pequeno
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764) <sup>3</sup>	martinho
Família Momotidae	
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	juruva
Ordem Piciformes	
Família Bucconidae	
<i>Notharcus swainsoni</i> (Gray, 1846) <sup>3-4-5</sup> ●	capitão-do-mato
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816) <sup>4-5</sup> ●	joão-bobo
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824) <sup>3-4-5</sup> ●	macuru
Família Ramphastidae	
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834 <sup>3-4-5</sup> ●	araçari-de-bico-preto
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tucaninho, araçari-poca
<i>Baillonius bailloni</i> (Vieillot, 1819) <sup>3-4-5</sup> ●	araçari-banana
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823 <sup>●?</sup>	tucano-de-bico-preto
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 <sup>1-3-4-5</sup> ●	tucano-de-bico-verde
<i>Ramphastos toco</i> (Müller, 1776) <sup>1-3-4</sup> ●	tucanuçu, tucano-toco
Família Picidae	
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845 <sup>1-3-4</sup> ●	pica-pau-anão
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4</sup> ●	pica-pau-do-campo
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-5</sup> ●	pica-pau-verde-barrado
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1823) <sup>3-4</sup> ●	pica-pau-dourado
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pica-pau-joão-velho
<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822) <sup>3-4-5</sup> ●	pica-pau-de-cara-acanelada
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pica-pau-de-banda-branca
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796) <sup>1-3-4</sup> ●	pica-pau-branco, birro
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pica-pau-benedito
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3?</sup>	pica-pau-carijó-pequeno
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pica-pau-carijó
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1819) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pica-pau-rei
Ordem Passeriformes	

Subordem Suboscines

Família Rhinocryptidae

- Psilorhamphus guttatus* (Ménétriès, 1835)<sup>3-5</sup> ●  
*Scytalopus spelunca* (Ménétriès, 1835)<sup>3-5?</sup> ●

macuquinho-pintado  
macuquinho-cinzento

Família Thamnophilidae

- Hypoedaleus guttatus* (Vieillot, 1816)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Batara cinerea* (Vieillot, 1819)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Mackenziaena leachii* (Such, 1825)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Biatas nigropectus* (Lafresnaye, 1850)<sup>3-5</sup> ●  
*Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)<sup>3</sup>  
*Thamnophilus caerulescens* Vieillot, 1816<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Thamnophilus ruficapillus* Vieillot, 1816<sup>3-4</sup> ●  
*Dysithamnus stictothorax* (Temminck, 1823)<sup>3-4</sup> ●  
*Dysithamnus mentalis* (Temminck, 1823)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Herpsilochmus rufimarginatus* (Temminck, 1822)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Dryophila rubricollis* (Bertoni, 1901)<sup>3-5</sup> ●  
*Dryophila ferruginea* (Temminck, 1822)<sup>4</sup> ●  
*Dryophila malura* (Temminck, 1825)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Terenura maculata* (Wied, 1831)<sup>3-5</sup> ●  
*Pyriglena leucoptera* (Vieillot, 1818)<sup>3-4-5</sup> ●

chocão-carijó  
matracão  
brujara  
borralheira  
chocão-de-bigode  
choca-pintada  
choca-da-mata  
choca-de-coroa-castanha  
choca-de-cara-pintada  
choca  
formigueiro-de-asa-vermelha  
trovoada-da-taquara  
trovoada  
choquinha-da-tranqueira  
choquinha-de-cabeça-riscada  
papa-toca, papa-guaju

Família Formicariidae

- Chamaeza campanisona* (Lichtenstein, 1823)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Hyllopezus nattereri* (Pinto, 1937)<sup>3</sup>  
*Grallaria varia* (Boddaert, 1783)<sup>3-4-5</sup> ●

tovaca, codorninha, sovaca  
tovaca-cantora  
tovacuçu, sorová

Família Conopophagidae

- Conopophaga lineata* (Wied, 1831)<sup>1-3-4-5</sup> ●

chupa-dente

Família Furnariidae

Subfamília Furnariinae

- Furnarius rufus* (Gmelin, 1788)<sup>3-4</sup> ●

joão-de-barro

Subfamília Synallaxinae

- Phleocryptes melanops* (Vieillot, 1817)<sup>3</sup>  
*Leptasthenura setaria* (Temminck, 1824)<sup>3</sup>  
*Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Synallaxis spixi* Sclater, 1856<sup>3-4-5</sup> ●  
*Synallaxis cinerascens* Temminck, 1823<sup>1-3-5</sup> ●  
*Synallaxis albescens* Temminck, 1823<sup>3-4</sup> ●  
*Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Cranioleuca obsoleta* (Reichenbach, 1853)<sup>3-5</sup> ●  
*Clibanornis dendrocolaptoides* (Pelzeln, 1856)<sup>3</sup>

bate-bico  
grimpeirinho  
joão-teneném  
bentererê  
uí-tupi, pi-puí  
uipí  
curutié-do-banhado  
arredio-oliváceo  
cisqueiro

Subfamília Phylidorinae

- Syndactyla rufosuperciliata* (Lafresnaye, 1832)<sup>3-5</sup> ●  
*Anabacerthia amaurotis* (Temminck, 1823)<sup>3</sup>  
*Philydor atricapillum* (Wied, 1821)<sup>3-4-5</sup> ●

trepador-da-taquara  
trepador-coroado  
limpa-folhas-de-coroa-negra

<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	limpa-folhas
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis e Heine, 1859 <sup>3-4-5</sup> ●	limpa-folhas
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821) <sup>1-3-4-5</sup> ●	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885 <sup>3-4</sup> ●	trepadorzinho
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788) <sup>3-4-5</sup> ●	bico-virado
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821 <sup>3-4-5</sup> ●	bico-virado-riscado
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835) <sup>3-4-5</sup> ●	vira-folhas
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3-5</sup> ●	joão-porca

Família Dendrocolaptidae

<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820) <sup>3-4-5</sup> ●	arapaçu-turdina
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	arapaçu-verde
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	arapaçu-grande, luzia
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825 <sup>1-3-4-5</sup> ●	arapaçu-de-garganta-branca
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	arapaçu-escamoso-pequeno
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818) <sup>3?-4</sup> ●	arapaçu-do-cerrado
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis e Heine, 1859) <sup>3-4</sup> ●	arapaçu-escamoso
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822) <sup>3-4</sup> ●	arapaçu-de-bico-preto

Família Tyrannidae

<i>Phylloscopus fasciatus</i> (Thunberg, 1822) <sup>3</sup>	piolhinho
<i>Phylloscopus burmeisteri</i> (Cabanis e Heine, 1859) <sup>3-4</sup> ●	piolhinho-chiador
<i>Phylloscopus virescens</i> (Temminck, 1824) <sup>1-3-4</sup> ●	piolhinho-verde
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824) <sup>1-3-4-5</sup> ●	risadinha
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825) <sup>3-5</sup> ●	bagageiro
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1837) <sup>1-3-4-5</sup> ●	cucurutado-cinzentos
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817) <sup>1-3-5</sup> ●	cucurutado-verde
<i>Elaenia sp.</i> <sup>1</sup>	tuque
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) <sup>3-4-5</sup> ●	tuque
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868 <sup>3-4</sup> ●	tuque
<i>Elaenia albiceps</i> (Lafresnaye e D'Orbigny, 1837) <sup>3</sup>	tuque
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868 <sup>3</sup>	tuque
<i>Elaenia mesoleuca</i> Cabanis & Heine, 1859 <sup>3-5</sup> ●	tuque
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1867 <sup>3</sup>	tuque-do-cerrado
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837) <sup>3</sup>	tucão, joão-bobo
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-5</sup> ●	joão-pobre
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4</sup> ●	alegrinho
<i>Polystictus pectoralis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3</sup>	papa-moscas-canela
<i>Pseudocolopteryx flaviventris</i> (Lafr. & D'Orbig., 1837) <sup>3</sup>	tricolino
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>1-3-4-5</sup> ●	mosqueteirinho-amarelo
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831 <sup>1-3</sup>	zipedede, barulhento
<i>Mionectes rufiventris</i> (Cabanis, 1846) <sup>1-3</sup>	supi-de-cabeça-cinza
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846 <sup>1-3-4-5</sup> ●	abre-asas
<i>Phylloscopus eximius</i> (Temminck, 1822) <sup>3-4-5</sup> ●	cara-pintada
<i>Phylloscopus sylviolus</i> Cabanis e Heine, 1859 <sup>3-4-5</sup> ●	óculos-castanho
<i>Phylloscopus ventralis</i> (Temminck, 1824) <sup>3-4</sup> ●	borboletinha
<i>Phylloscopus paulista</i> Ihering & Ihering, 1907 <sup>3-4-5</sup> ●	borboletinha-paulista
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830) <sup>1-3-4-5</sup> ●	estalador
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	miudinho

<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822) <sup>3-4</sup> ●	mosqueteirinho-cinzento
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906) <sup>3</sup>	mosqueteirinho-marrom
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (Lafr.& D'Orb. 1837) <sup>1-3</sup>	mosqueteirinho-olho-branco
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tororó
<i>Ramphotrigon megacephala</i> (Swainson, 1836) <sup>3-4</sup> ●	cabeçudo
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	patinho-gritador
<i>Platyrinchus leucoryphus</i> Wied, 1831 <sup>3-5</sup> ●	patinho-grande
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818 <sup>3-4-5</sup> ●	patinho
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776) <sup>3-5</sup> ●	felipe
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825) <sup>3-5</sup> ●	papa-moscas-cinzento
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868) <sup>3-4-5</sup> ●	papa-moscas-enferrujado
<i>Empidonax alnorum</i> Brewster, 1895 <sup>3</sup>	papa-mosca
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831) <sup>1-3-4</sup> ●	enferrujado-grande
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783) <sup>1-3-4-5</sup> ●	príncipe, verão
<i>Xolmis cinerea</i> (Vieillot, 1816) <sup>3</sup>	noivinha-cinzenta
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823) <sup>3</sup>	noivinha-branca
<i>Heteroxolmis dominicana</i> (Vieillot, 1823) <sup>3</sup>	noivinha-de-rabo-preto
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	maria-preta-de-bico-azul
<i>Knipolegus aterrimus</i> Kaup, 1853 <sup>3</sup>	maria-preta
<i>Hymenops perspicillata</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	viuvinha-de-óculos
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764) <sup>3</sup>	freirinha, cabeça-de-vô
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825) <sup>3</sup>	lavadeira
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	viuvinha, pito-de-velha
<i>Alectrurus risora</i> (Vieillot, 1824) <sup>3</sup>	galinho
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	tesoura-do-brejo
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1819) <sup>3-4</sup> ●	siriri-de-sobrancelhas
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788) <sup>3</sup>	birro
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819) <sup>3-4</sup> ●	siriri-cavaleiro
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3</sup>	tesoura-cinzenta
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868 <sup>3</sup>	capitão-castanho
<i>Syristes sibilator</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	papa-moscas-assobiador
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 <sup>3-4-5</sup> ●	maria-cavaleira
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789) <sup>1-3-5?</sup> ●	maria-cavaleira
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Müller, 1776) <sup>3</sup>	maria-cavaleira
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1819 <sup>3-4</sup> ●	tesourinha
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819) <sup>3-4-5</sup> ●	siriri, siri
<i>Tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	siriri-cinzento
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	peitica
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (Lafr.& D'O.1837) <sup>3</sup>	peitica-coroa-de-preta
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5</sup> ●	bem-te-vi-de-bico-chato
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831) <sup>3-4-5</sup> ●	mosqueteiro-assobiador
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Müller, 1776) <sup>3-4-5</sup> ●	bem-te-vi-rajado
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825) <sup>3-4</sup> ●	bem-te-vi-pequeno
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	peitica-de-bico-curto
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5</sup> ●	bem-te-vi
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816) <sup>3-4-5</sup> ●	caneleirinho-verde
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827) <sup>1-3-4-5</sup> ●	canelerinho
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4-5</sup> ●	caneleirinho-preto
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3-4</sup> ●	caneleiro-de-coroa
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5?</sup> ●	anambezinho-cara-vermelha

<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3-4-5</sup> ●	anambezinho
Família Pipridae	
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tangará
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906 <sup>3-5</sup> ●	bailarino-escarlate
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4-5</sup> ●	rendeira
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838) <sup>3-4-5</sup> ●	flautim
Família Cotingidae	
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816 <sup>3-4-5</sup> ●	tesoura-do-mato
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792) <sup>3-4-5</sup> ●	pavão, pavó
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	araponga, guiraponga
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822) <sup>3-4-5</sup> ●	dançador-verde
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821 <sup>3-4-5</sup> ●	bico-agudo, bombinha
Subordem Oscines	
Família Hirundinidae	
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783) <sup>3-4-5</sup> ●	andorinha-de-asa-branca
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4</sup> ●	andorinha-de-testa-branca
<i>Tachycineta meyeni</i> (Cabanis, 1850) <sup>3</sup>	andorinha
<i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4</sup> ●	andorinha-doméstica
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	andorinha
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4</sup> ●	andorinha
<i>Atticora melanoleuca</i> (Wied, 1820) <sup>3-5</sup> ●	andorinha
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822) <sup>3</sup>	andorinha-morena
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	andorinha-de-barranco
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	andorinha-parda-de-coleira
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758 <sup>3</sup>	andorinha-de-bando
<i>Hirundo pyrrhonota</i> Vieillot, 1817 <sup>3</sup>	andorinha-costas-castanhas
Família Motacillidae	
<i>Anthus sp.</i> <sup>1</sup>	caminheiro
<i>Anthus furcatus</i> Lafresnaye & D'Orbigny, 1837 <sup>3</sup>	caminheiro
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855 <sup>3</sup>	caminheiro-amarelo
Família Troglodytidae	
<i>Donacobius atricapillus</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3-4</sup> ●	japacanim
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 <sup>1-3-4-5</sup> ●	corruíra
Família Mimidae	
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	calandra-real
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) <sup>3-4</sup> ●	sabiá-do-campo
Família Muscicapidae	
Tribo Polioptilini	
<i>Polioptila lactea</i> (Sharpe, 1885) <sup>3-4-5</sup> ●	balança-rabo-cinzentos
Subfamília Turdinae	
<i>Platycichla flavipes</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	sabiá-preta, sabiúna

<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887) <sup>3-4-5</sup> ●	sabiá-ferreiro, correntina
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818 <sup>3-4-5</sup> ●	sabiá-laranjeira
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 <sup>1-3-4-5</sup> ●	sabiá-pardo
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1851 <sup>1-3-4-5</sup> ●	sabiá-poca, sabiá-branco
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818 <sup>1-3-4-5</sup> ●	sabiá-coleira
Família Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4-5</sup> ●	pitiguari, gente-de-fora-vem
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	jiruviara
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822 <sup>1-3-4-5</sup> ●	verdinho-coroado
Família Corvidae	
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818) <sup>3</sup>	gralha-azul
<i>Cyanocorax cyanomelas</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4</sup> ●	gralha-violeta
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	gralha-amarela
Família Emberizidae	
Subfamília Parulinae	
<i>Parula pitayumi</i> (Vieillot, 1817) <sup>3-4-5</sup> ●	mariquita
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-4-5</sup> ●	pia-cobra
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Lichtenstein, 1830) <sup>1-3-4-5</sup> ●	bispo
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817) <sup>1-3-4-5</sup> ●	pula-pula-assobiador
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Spix, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	pula-pula-do-rio
<i>Dendroica striata</i> (Foster, 1772) <sup>3</sup>	
Subfamília Coerebinae	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4</sup> ●	sebinho
Subfamília Thraupinae	
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tié-tinga
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844) <sup>1-3-4-5</sup> ●	cabecinha-castanha
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766) <sup>1-3-4-5</sup> ●	saí-de-babador
<i>Thlypopsis sordida</i> (Lafresnaye & D'Orbigny; 1837) <sup>3</sup>	saí-canário
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783) <sup>3</sup>	fruteiro
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tié-preto
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783) <sup>3?</sup>	tié-preto
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tié-de-topete, sanhaçungorá
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817) <sup>1-3-4-5</sup> ●	tié-de-bando
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822) <sup>3-4</sup> ●	sanhaço-de-fogo
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766) <sup>1-3-4-5</sup> ●	sanhaço
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821) <sup>3</sup>	sanhaço-verde
<i>Thraupis bonariensis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3</sup>	sanhaço-papa-laranja
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766) <sup>3</sup>	tié-sangue
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823) <sup>3</sup>	sanhaço-frade
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819) <sup>1-3-4</sup> ●	saíra-viúva
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1776) <sup>3-4-5</sup> ●	gaturamo
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3-4-5</sup> ●	gaturamo, bonito-lindo
<i>Euphonia chalybea</i> Mikan, 1825) <sup>3-4-5</sup> ●	gaturamo
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801) <sup>3-4-5</sup> ●	gaturamo-serrador, chixarro
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818) <sup>3-4</sup> ●	gaturamo



*Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1882)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Tangara cayana* (Linnaeus, 1766)<sup>3</sup>  
*Tangara seledon* (Müller, 1776)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Tangara pretiosa* (Cabanis, 1851)<sup>3</sup>  
*Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)<sup>1-3-4-5</sup> ●

bandeirinha  
saíra-de-gravata  
saíra-sete-cores  
saíra-dourada  
saí-azul  
figuinha-de-rabo-castanho

Sufamília Tersininae

*Tersina viridis* (Illiger, 1811)<sup>3-4-5</sup> ●

saí-andorinha

Sufamília Emberizinae

*Zonotrichia capensis* (Müller, 1776)<sup>3-4</sup> ●  
*Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)<sup>1-3</sup> ●  
*Haplospiza unicolor* Cabanis, 1851<sup>3</sup>  
*Sicalis flaveola* (Gmelin, 1789)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Sicalis luteola* (Sparrman, 1789)<sup>3</sup>  
*Embernagra platensis* (Gmelin, 1789)<sup>3</sup>  
*Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869)<sup>3</sup>  
*Sporophila falcirostris* (Temminck, 1820)<sup>3</sup>  
*Sporophila plumbea* (Wied, 1830)<sup>3</sup>  
*Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1817)<sup>4-5?</sup> ●  
*Sporophila hypoxantha* Cabanis, 1851<sup>3</sup>  
*Sporophila ruficollis* Cabanis, 1851<sup>3</sup>  
*Sporophila cinnamomea* (Lafresnaye, 1839)<sup>3</sup>  
*Oryzoborus angolensis* (Linnaeus, 1766)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Amaurospiza moesta* (Hartlaub, 1853)<sup>1-3</sup>  
*Arremon flavirostris* Swainson, 1837<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Coryphospingus cucullatus* (Müller, 1776)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Paroaria coronata* (Miller, 1776)<sup>3-4</sup> ●  
*Paroaria capitata* (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)<sup>3</sup>

tico-tico  
tico-tico-rato  
cigarra-bambu  
canário-da-terra  
tipiu  
sabiá-do-banhado  
tiziú  
pichocho  
cigarra  
patativa  
coleirinho  
caboclinho-barriga-vermelha  
caboclinho-paraguai  
caboclinho  
curió  
negrinho-do-mato  
tico-tico-de-bico-amarelo  
tico-tico-rei  
cardeal  
galo-da-campina

Subfamília Cardinalinae

*Saltator grossus* (Linnaeus, 1766)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Saltator coerulescens* Vieillot, 1817<sup>3</sup>  
*Saltator aurantiurostris* Vieillot, 1817<sup>4</sup> ●  
*Saltator similis* Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Passerina brissonii* (Lichteinstein, 1823)<sup>3-5</sup> ●  
*Passerina glaucocerulea* (Lafr. & D'Orbign. 1837)<sup>1-3-4</sup> ●

bico-de-pimenta  
sabiá-gongá  
patetão  
trinca-ferro, para-pelote  
azulão  
azulinho

Subfamília Icterinae

*Cacicus haemorrhous* (Linnaeus, 1766)<sup>1-3-4-5</sup> ●  
*Cacicus chrysopterus* (Vigors, 1825)<sup>3-4</sup> ●  
*Cacicus solitarius* Vieillot, 1816<sup>3</sup>  
*Icterus cayanensis* (Linnaeus, 1766)<sup>3-4-5</sup> ●  
*Agelaius cyanopus* Vieillot, 1819<sup>3</sup>  
*Agelaius ruficapillus* Vieillot, 1819<sup>3</sup>  
*Leistes superciliaris* (Bonaparte, 1850)<sup>3-4</sup> ●  
*Pseudoleistes guirahuro* (Vieillot, 1819)<sup>3</sup>  
*Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819)<sup>3-4</sup> ●

guaxe  
tecelão, japuira  
japuira-de-bico-branco  
merro  
chopinzinho-do-banhado  
garibaldi  
polícia-inglesa  
chopim-do-brejo  
chupim, pássaro-preto

<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769) <sup>3?</sup>	japu
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788) <sup>3-4-5</sup> ●	graúna
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1886 <sup>3</sup>	chupim-de-axila-vermelha
<i>Oreopsar badius</i> (Vieillot, 1819) <sup>3</sup>	asa-de-telha
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) <sup>3-5</sup> ●	chupim, vira-bosta
<i>Dolichonyx oryzivorus</i> (Linnaeus, 1758) <sup>3</sup>	triste-pia
Família Fringillidae	
<i>Carduelis magellanicus</i> (Vieillot, 1805) <sup>3</sup>	pintassilgo